

“O que é uma Oca? – Culturas indígenas na Educação Infantil: da curiosidade infantil à construção coletiva”

Autora: Dalva Moraes Santos

Eixo Temático 4: Desenvolvimento Sociocultural

1. Contextualização e Justificativa

O CEI Jardim Três Marias realiza anualmente um Sarau Literário, integrado ao Projeto Político-Pedagógico da escola, cujo princípio é a valorização da diversidade cultural e étnica.

Em 2024, o corpo docente definiu que o Sarau teria como temática central as culturas indígenas, escolhendo obras literárias que representassem diferentes perspectivas sobre o tema. No agrupamento MG I C/D, sob responsabilidade das professoras Dalva Moraes Santos e Rosemeire Angelo, foi selecionado o livro *Um Curumim, uma canoa, de Yaguarê Yamã*.

Durante a leitura, as crianças se encantaram com a ilustração de uma oca e perguntaram: “O que é uma oca?”. Algumas associaram a imagem à casa de palha dos Três Porquinhos. Essa curiosidade revelou um interesse genuíno e a oportunidade de ampliar o repertório cultural, aprofundando o conhecimento sobre diferentes formas de moradia e modos de vida.

Dessa escuta sensível nasceu a proposta de construir uma oca com as crianças, transformando a pergunta em experiência concreta. O projeto dialoga com a BNCC, ao priorizar os campos de experiência “O eu, o outro e o nós” e “Corpo, gestos e movimentos”, com a Lei 11.645/2008, que assegura o ensino da história e cultura indígena, e com o Currículo da Cidade de São Paulo, que valoriza a diversidade desde a infância.

2. Objetivos Geral

- Valorizar as culturas indígenas no cotidiano escolar, respondendo à curiosidade das crianças e promovendo vivências significativas por meio da literatura, da experimentação e da construção coletiva.

Específicos

- Proporcionar experiências sensoriais com materiais naturais (bambu, palha, folhas de coqueiro);
- Construir coletivamente uma oca tridimensional, ampliando a compreensão sobre diferentes formas de moradia.
- Desenvolver cooperação, concentração e motricidade fina nas atividades de amarração e montagem.
- Estimular imaginação, diálogo e respeito às diferenças culturais.
- Ampliar repertórios culturais com livros, músicas, brincadeiras, comidas típicas e vídeos de autoria indígena.

3. Metodologia e Desenvolvimento

O projeto foi guiado pela escuta atenta às crianças e pela valorização de seu protagonismo.

Período de implementação do projeto:

Abril a julho de 2024

3.1 Da leitura à construção

A pergunta “O que é uma oca?” foi o ponto de partida. Para respondê-la, as educadoras buscaram materiais naturais (bambu e folhas de coqueiro). A construção ocorreu em etapas, sempre com participação ativa das crianças:

- Exploração do bambu: contato tátil, olfativo e auditivo, reconhecendo sua flexibilidade e resistência;
- Estrutura da oca: organização dos bambus em círculo e amarrações, momento em que as crianças experimentaram gestos de amarrar e se reconheceram como construtoras;
- Exploração das folhas de coqueiro: manipulação, jogos espontâneos e descobertas de texturas e sons;
- Cobertura da oca: inserção das palhas, realizada com crescente autonomia das crianças.

A cada etapa, surgiram expressões de encantamento, como: “É a casa do Curumim!”. Em uma fase da construção, também foram convidadas as crianças do MG II B para colaborar na amarração das palhas.

Após concluída, a oca foi apresentada no Sarau da escola junto aos demais materiais produzidos durante o projeto. As famílias elogiaram o trabalho e relataram que as crianças comentavam em casa sobre o processo, mencionando o bambu, a palha e o Curumim.

Depois do Sarau, a oca foi instalada no jardim da escola, aberta ao uso de todas as crianças do CEI.

3.2 Vivências complementares

Além da construção, o projeto foi enriquecido com:

- Brincadeiras inspiradas em práticas indígenas: escrita com gravetos na terra e escorregador no barranco;
- Músicas e instrumentos: exploração do pau de chuva, maracás e a canção “Yapo” (Palavra Cantada);
- Degustação de comidas típicas: milho e mandioca;
- Leituras literárias: Um Curumim, uma canoa (Yaguarê Yamã), O Tupi que Você Fala (Claudio Frágata), Kunumi Guarani (Gilberto Miadaira), Poeminhas da Terra (Marcia Leite e Tatiana Mões).

4. Diálogo com os Eixos Temáticos e a Matriz de Saberes

Este projeto dialoga diretamente com o Eixo Temático 4: Desenvolvimento Sociocultural, por promover vivências coletivas e culturais que valorizam a diversidade étnica, em especial os saberes e modos de vida dos povos indígenas. Também estabelece relações com o Eixo Temático 5: Produção de Sentidos (Comunicação), uma vez que as crianças se expressaram por múltiplas linguagens — oral, corporal, artística, musical e construtiva —, ampliando as formas de comunicação e de criação de significados.

No âmbito da Matriz de Saberes, a proposta contribuiu para:

- Pensamento Científico, Crítico e Criativo: investigar “O que é uma oca?”, levantar hipóteses, testar materiais e refletir sobre resultados;
- Resolução de Problemas: buscar soluções para a montagem da estrutura e cobertura da oca, reinventando estratégias;

- **Comunicação:** expressar ideias e sentimentos por meio da fala, gestos, brincadeiras, músicas, artes e interações sociais;
- **Autoconhecimento e Autocuidado:** reconhecer limites e potencialidades durante a exploração dos materiais;
- **Autonomia e Determinação:** participar ativamente das etapas de construção, demonstrando perseverança;
- **Abertura à Diversidade:** valorizar as culturas indígenas e combater estereótipos;
- **Responsabilidade e Participação:** colaborar no uso coletivo da oca e nas decisões do grupo;
- **Empatia e Colaboração:** trabalhar em conjunto, convidando inclusive outras turmas;
- **Repertório Cultural:** ampliar conhecimentos por meio da literatura, música, culinária e brincadeiras de origem indígena.

Assim, o projeto contribuiu para formar crianças mais críticas, criativas, participativas e abertas à diversidade, fortalecendo práticas pedagógicas que unem curiosidade, ludicidade e respeito à pluralidade cultural.

5. Resultados Alcançados

- **Envolvimento e encantamento das crianças em todas as etapas;**
- **Ampliação do repertório cultural, com reconhecimento de diferentes modos de viver, brincar e se alimentar;**
- **Desenvolvimento da motricidade fina, da cooperação e da concentração;**
- **Valorização da escuta e do protagonismo infantil, que conduziram o projeto;**
- **Criação de um espaço permanente de brincar (a oca no jardim), que se tornou patrimônio coletivo da unidade.**

6. Impactos Esperados

- **Inserção contínua de práticas que valorizem as culturas indígenas na Educação Infantil;**
- **Combate a estereótipos, ampliando o olhar das crianças para a diversidade étnica e cultural;**
- **Inspiração para que outras turmas e unidades desenvolvam propostas semelhantes;**

- Fortalecimento da escola como espaço de respeito à pluralidade de identidades e modos de vida;

- Contribuição para a Educação em Direitos Humanos, promovendo respeito e empatia desde a infância.

7. Referências

BRASIL. Lei 11.645/2008 – Ensino da história e cultura indígena e afro-brasileira.

Currículo da Cidade – Povos Indígenas (SME-SP).

YAMÃ, Yaguarê. Um Curumim, uma canoa.

FRAGATA, Claudio. O Tupi que Você Fala.

MIADAIRA, Gilberto. Kunumi Guarani.

LEITE, Marcia; MÓES, Tatiana. Poeminhas da Terra.

WAPICHANA, Cristino. Reflexões sobre educação, esperança e paciência.

Anexo 1 – Ficha de inscrição

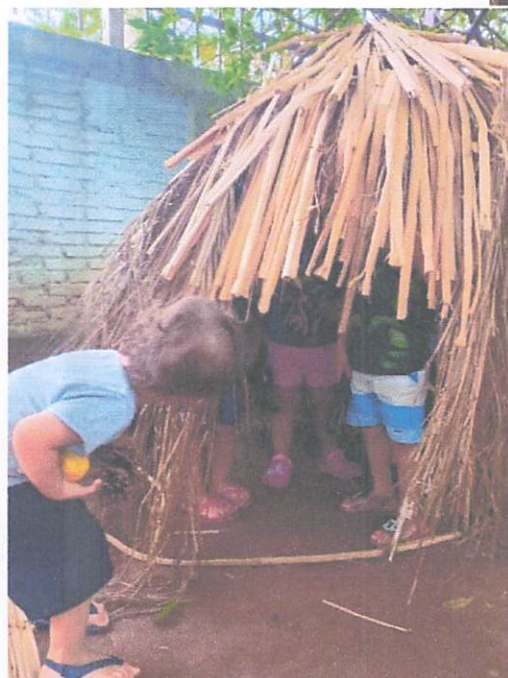
Anexo 2 - Construção da Oca

Anexo 3 - Brincadeira Indígenas – Escorrega no barranco e riscar com graveto na terra

Anexo 4 - Música e instrumentos indígenas

Anexo 5 - Degustação de comida indígena

Anexo 2 - construção da Oca



Anexo 3 - Brincadeira Indígenas – Escorrega no barranco e riscar com graveto na terra



Anexo 4 - música e instrumentos indígenas



Anexo 5 - Degustação de comida indígena

